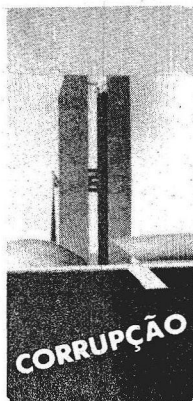


Passarinho queixa-se de pressões mas diz que nunca esteve tão forte

Geraldo Magela



O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse ontem que está trabalhando sob forte pressão. "Estou sob pressão, mas nunca estive tão forte. Pois não há pressão que dobre minha consciência nem o desejo de fazer justiça", afirmou na parte final do depoimento do deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA). Passarinho negou-se a divulgar que tipo de pressões vinha recebendo, mas insinuou que ele poderia assinar o prefácio de um livro que o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) está escrevendo sobre os bastidores da comissão. "Talvez o livro do Bisol tenha o meu prefácio", ironizou.

Passarinho queixou-se de pressões internas e externas, mas garantiu que não se deixará impressionar por elas: "Não estou aqui para ajudar ninguém, nem para infernizar quem não deva ser infernizado". Uma das pressões que admitiu estar sofrendo são os protestos que o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) vem fazendo sobre a ordem e a forma como estão sendo tomados os depoimentos nesta fase. "Não inventei a lista, ela saiu das subcomissões", justificou-se. Ele comparou este momento à experiência pessoal que enfrentou na época do AI-5, em 1968. "Há gente atingida de maneira brutal que vem a mim. NO AI-5, as vítimas podiam alegar que estavam sendo punidas por uma ditadura cruel, agora cada pessoa mostra na comissão o quanto já sofreu", desabafou.

Dizendo que não está preparado para exercer este papel, de ouvir e receber os apelos veementes dos investigados, Passarinho brincou desejando que "os trabalhos terminem sem que vocês (os jornalistas) tenham saudades definitivas de mim". Descontraído depois do desabafo, quando reafirmou que a CPI "não será verdugo, nem amaciará a situação de ninguém", Passarinho brincou: "Quero que a CPI chegue ao fim sem missa de sétimo dia e sem nenhum caso Kairala (o senador que foi baleado por engano pelo senador Arnon de Mello), mas se tiver, pelo menos, que tenha boa pontaria".



Jarbas Passarinho disse que a CPI não será um Verdugo, "mas também não amaciará com ninguém"